

 [10.58876/rbbd.2023.1911751](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911751)

Percepções de estudantes de Biblioteconomia quanto ao papel da pessoa bibliotecária no enfrentamento da desinformação

Perceptions of students of Library Science regarding the role of librarians in coping disinformation

Camila Furtado

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: camila.melo.f@gmail.com

Djuli Machado de Lucca

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: djuli.mdl@gmail.com

Andréa Doyle Louzada de Mattos Dodebei Aymonin

Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: andrea@hibrida.art.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é explicitar as possibilidades de combate à desinformação por parte dos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Visa, especificamente, analisar como eles enxergam esse fenômeno, as competências que desenvolvem no curso e a atuação do bibliotecário na linha de frente desse problema. O procedimento de análise de dados foi realizado a partir de uma entrevista estruturada, feitas com os estudando do curso de diferentes períodos. Os resultados obtidos mostraram que os estudantes entendem a desinformação como a produção de notícias falsas, a falta de cuidado com as fontes e a ausência de informação. Também foi possível perceber que eles possuem uma perspectiva responsável em relação à informação, desenvolvendo competências de checagem de fontes e discernimento para identificar um conteúdo confiável, no entanto, também mostraram que ainda faltam algumas mudanças no PPC do curso para preparar melhor os estudantes para atuar contra a desinformação. Dessa forma, este trabalho visou contribuir para a evolução dessa discussão, para que esse assunto seja continuado e explorado por outros pesquisadores.

Palavras-chave: Desinformação. Biblioteconomia. Bibliotecários. Ciência da Informação. *Fake News*.

ABSTRACT

The objective of this research is to explain the possibilities of combating misinformation by students of the Librarianship course of the Federal University of Rondônia – UNIR. It aims, specifically, to analyze how they see this phenomenon, the competencies they develop in the course and the librarian's performance in the front line of this problem. The data analysis procedure was performed from a structured interview, made with the students of the course from different periods. The results showed that the students understand disinformation as the production of fake news, the lack of care

with the sources and the absence of information. It was also possible to notice that they have a responsible perspective in relation to information, developing skills of checking sources and discernment to identify reliable content, however, they also showed that there are still some changes missing in the PPC of the course to better prepare students to act against disinformation. Thus, this work aimed to contribute to the evolution of this discussion, so that this subject is continued and explored by other researchers.

Keywords: Disinformation. Librarianship. Librarians. Information Science. Fake News.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo majoritariamente mediado pela tecnologia digital, em que as informações passam a ser disseminadas de forma descentralizada, rápida e barata, as pessoas produzem e têm acesso a uma imensa quantidade de informações. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), juntamente com as mídias sociais, possibilitam que o ambiente digital se torne um lugar que transforma “[...] cada cidadão em potencial criador de notícias, opiniões, conteúdos. Cada sujeito conectado tornou-se produtor, editor, divulgador de conteúdos [...]”. (WILKE, 2021, p. 15).

Nesse ambiente podem ser encontrados todos o tipos de informações. Elas podem divergir, muitas vezes, da realidade próxima dos fatos, contribuindo para o crescimento da desinformação entre os veículos de entretenimento e afins. De acordo com Furtado e Oliveira (2020), as mídias sociais compõem um ambiente em que inúmeros atores podem participar do processo de produção e disseminação de informações, e isso faz com que a desinformação seja muito associada à *web*.

O tráfego de informações que circulam pelas novas formas de acesso e produção de conteúdo tem possibilitado o consumo e disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas, servindo às mais diversas finalidades pessoais e institucionais. Termos como *fake news*, pós-verdade e desinformação têm se popularizado e trazido à tona uma preocupação com a veracidade e confiabilidade das informações disseminadas na *web*. (RIPOL; MATOS, 2017).

Dessa forma, deve-se considerar não apenas mecanismos de detecção de veracidade para o enfrentamento da desinformação, mas abranger todas as nuances do fenômeno, começando pela raiz: atacar a desinformação com vacinas que a Ciência da Informação (CI) já conhece, como a educação para a informação (HELLER; JACOBI; BORGES, 2020).

Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma infosfera que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo não dá conta da carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo (RIPOLL; MATOS, 2017).

Tendo em vista a pessoa bibliotecária como mediadora da informação, esta pesquisa diz respeito às possibilidades de combate à desinformação por parte desse profissional, a partir da perspectiva dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

O objetivo deste trabalho é identificar a forma como esses estudantes entendem a desinformação, quais as competências desenvolvidas pelo curso de Biblioteconomia da instituição os ajudaram a lidar de maneira mais efetiva com esse fenômeno e como eles acreditam que a pessoa bibliotecária pode atuar frente à desinformação. A análise dos dados foi realizada a partir de entrevistas feitas remotamente, devido às recomendações de distanciamento social por conta da pandemia de coronavírus.

2 O DESENVOLVIMENTO DA DESINFORMAÇÃO NA SOCIEDADE

Muito se fala sobre as modificações que a forma de se comunicar sofreu ao longo do tempo. São inúmeros os avanços no acesso à informação, que hoje consegue atravessar o mundo instantaneamente. Para Conde e Alcará (2018), o compartilhamento de informações nas mídias sociais passou a ser feito de forma trivial. Ao realizar alguns clicks, elas são disseminadas com alcances abrangentes em poucos segundos.

Esse poder de longevidade promove muitos eventos positivos e gera possibilidades de realizações para várias pessoas. Em contrapartida, a abundância da produção de conteúdos que circulam diariamente pelo mundo causa certa confusão na relação das pessoas com a informação. A desinformação atua de forma estratégica entre as mídias sociais, modelando-se de acordo com as intenções de quem produz conteúdo informacional. Há um universo amplo de fatores que podem contribuir para esse fenômeno. A informação pode ser produzida de inúmeras formas, e, dependendo dos conjuntos de pontos persuasivos, ela pode ser bem convincente, tanto para com a versão que mais se aproxima da realidade dos fatos ou não.

Para Anna Brisola e Arthur Bezerra (2018), a desinformação não necessariamente é falsa, tratando-se, muitas vezes, de distorções ou parte da verdade e envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. Já para Brito e Pinheiro (2015) a desinformação se caracteriza como: a) ausência de informação: um estado de ignorância do indivíduo em meio às informações que lhe cerca, que lhe proporciona ausência de cultura; b) informação manipulada: onde o produto informacional contém baixo nível cultural. Nesse conceito a informação é concebida com o propósito de formular opiniões em prol de interesses próprios de grandes instituições; c) engano proposital: aqui considera-se a ação de desinformar alguém com a finalidade de enganar.

Dessa forma, o desenvolvimento da desinformação pode ser de cunho social, como mentir sobre uma festa surpresa, demonstrar pertencimento a uma comunidade aderindo valores culturais ou motivado por interesses pessoais, como manipular o preço das ações do concorrente, prejudicar a reputação de alguém ou controlar uma população (CORRÊA; CAREGNATO, 2021).

Em 2018, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) publicou o manual “*Journalism, Fake News & Disinformation: handbook for journalism education and training*”, a fim de indicar caminhos para lidar com a desinformação. Nele, o fenômeno foi classificado entre *disinformation*, *misinformation* e *malinformation*, como observado no quadro 01.

Quadro 01: classificação da desinformação.

TERMO	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
<i>Dis-information</i> Desinformação	Se trata da produção de informações enganosas intencionalmente. Nesse caso há a intenção de enganar.	Boato alegando que o presidente da França Emmanuel Macron abriu uma conta bancária offshore nas Bahamas durante o período eleitoral, a partir de um vazamento de dados pessoais.
<i>Mis-information</i> Informação Incorreta	Ocorre quando a desinformação acontece de forma desprezenciosa, por um erro ou equívoco.	Boatos sobre um ataque terrorista na Champs Elysees em Paris, em 2017. As pessoas usaram as mídias sociais para comentar o caso, gerando rumores tendenciosos, incluindo a morte de um policial. Geralmente o fizeram com o intuito de ser útil e não de causar danos.
	São informações geradas através da utilização de dados pessoais, com a	Aqui pode ser usado o mesmo vazamento de dados pessoais de Macron para exemplificar um quadro de

<p><i>Mal-information</i> Má-Informação</p>	<p>finalidade de prejudicar algo ou alguém.</p>	<p>má-informação. Porém, nesse sentido, os boatos que surgem dessa situação são carregados de sentimentos, discurso de ódio e afins. Considerando que o vazamento ocorreu um pouco antes do resultado do segundo turno, é possível considerar que o acontecimento foi projetado para prejudicar a campanha de Macron.</p>
---	---	---

Fonte: UNESCO (2018).

A importância das mídias sociais como maior instrumento colaborativo para o desenvolvimento da desinformação é inegável. O indivíduo como um ser independente no ambiente virtual ganha liberdade para produzir qualquer conteúdo da forma que desejar. Devido a esse sistema de utilização de informações como vitrine para atingir públicos, surge uma preocupação que sempre causou problemas e distorções da realidade na sociedade: a produção de notícias falsas, chamadas *Fake News*.

Tendo em vista essa problemática e considerando a contribuição das mídias sociais, “[...] tudo leva a crer que os países com estrutura de acesso às tecnologias de informação e de comunicação e, paradoxalmente, com graves problemas sociais, são os mais propensos a terem a circulação de *fake news* facilitada [...]” (TARGINO; CAVALCANTE, 2020, p. 39). Dessa forma, as *fake news* podem ser compreendidas também com relação às infraestruturas mediadoras, plataformas digitais e culturas participativas que promovem a sua circulação, e não apenas em termos de conteúdo ou formato da mensagem (CORRÊA; CAREGNATO, 2021).

Os sistemas que filtram as informações nas mídias sociais formam um universo informacional personalizado para cada usuário de acordo com as os conteúdos que essa pessoa consome, impossibilitando que outras perspectivas se apresentem.

As *fake news* promovem a “[...] quebra do valor associado à verdade factual, que está ligada, por sua vez, ao que se tornou conhecido mundialmente como pós-verdade [...]” (WILKE, 2020, p. 14). Esse termo se refere justamente à receptividade do indivíduo para com a informação. “A pós-verdade estaria relacionada à circunstância em que os fatos objetivos valeriam menos do que os apelos emocionais ou as crenças pessoais na elaboração da opinião pública.” (WILKE, 2020, p. 14). Um bom parâmetro para definir a persuasão da informação é a forma como ela é elaborada. Geralmente, conteúdos

informativos devem ser transferidos para a sociedade de forma que visem a versão mais próxima da realidade, independente da opinião de quem o produz. Porém, a conjuntura em volta desse universo ocasiona o surgimento de discursos muito bem elaborados que mascaram a informação a fim de transparecer que estão sendo fieis aos fatos. “A linguagem é utilizada para dar aparência de informação à opinião, sugerindo um distanciamento e neutralidade, quando na verdade carrega envolvimento e parcialidade.” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3322).

Todas essas questões atentam para o problema da construção intencional da ignorância. De acordo com Ana Regina Rêgo (2021), isso se potencializa no mercado informacional, que atua no processo criativo de narrativas desinformativas e nas grandes redes de distribuição de *fake news*. Segundo a autora, essa construção teve seu auge no Brasil em 2020 no que se trata de trânsito de desinformação, superando o período eleitoral de 2018. A intenção de construir, no indivíduo, o estado de ignorância se dá geralmente pelo interesse em promover uma ideia, um produto, uma situação favorável ou até mesmo deslegitimar causas e imagens de pessoas.

A correspondência a eventos ou coisas realmente ocorridas, que foi um indicativo da veracidade desde sempre, tem se tornado cada vez mais difícil de comprovar, principalmente em um ambiente em que a informação é replicada por diversas fontes. Isso torna cada vez mais difícil, para o interagente, conferir as fontes originais, sobretudo daquilo que é veiculado pela internet (LEITE; MATOS, 2017).

Diante da desinformação, é importante ressaltar a contribuição da Ciência da Informação (CI) no enfrentamento desse problema, que propõe métodos e soluções para lidar com o fenômeno. De acordo com Moraes, Almeida e Alves (2020, p. 02), “o grande volume de dados produzidos com características de possível informação útil às diversas comunidades é um dos interesses principais da Ciência da Informação.” Nela, se faz necessário delimitar os conteúdos informacionais encontrados tanto nos acervos de cunho científico, quanto os conteúdos ditos informacionais presentes nas comunidades, acessados com velocidade acelerada pelas redes sociais e disseminados enquanto informação. A Ciência da Informação contribui com formas de diferenciar a cientificidade da crença popular, sendo que a cientificidade atribuída à informação deve ter seu caráter lógico determinado (MORAES; ALMEIDA; ALVES, 2020).

Dentro do âmbito da CI, com vistas para a educação do indivíduo em nível informacional, um dos profissionais que podem atuar como uma ponte entre a informação e os indivíduos é o bibliotecário. O curso de Biblioteconomia está diretamente ligado à CI, de forma que alguns atributos que auxiliam no combate à desinformação podem ser nele desenvolvidos. Silva e Tanus (2019, p. 59), acreditam “ser necessário vincular o desenvolvimento tecnológico e a disseminação de informações ao profissional da informação, notadamente, o bibliotecário [...]”. Dessa forma, visando discorrer sobre a pessoa bibliotecária como profissional da informação que está na linha de frente do combate à desinformação, a próxima seção tratará de discussões sobre as competências desenvolvidas pelo curso de Biblioteconomia que fazem desse profissional um aliado no enfrentamento da desinformação.

3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA FORMAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA PARA O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO

Diante de tantas barreiras que existem entre a informação confiável e as mazelas da desinformação, as pessoas se deparam com um fluxo informacional intenso ao interagirem com as redes sociais diariamente. Isso acaba gerando uma certa confusão na hora de consumir informações, logo, considerando a necessidade de pensar em formas de instruí-las no processo de checagem da informação, entre outros, a pessoa bibliotecária se faz necessária devido às competências desenvolvidas no curso de Biblioteconomia, que tendem a capacitá-los para atuar em conjunto com os outros profissionais da informação no enfrentamento desse fenômeno.

A pessoa bibliotecária ocupa uma posição fundamental na geração de conhecimentos, já que atua diretamente com a informação, tendo um papel importante para transformar a maneira como os indivíduos recebem e acessam informações (SANABIO; MAIA, 2019). O curso de Biblioteconomia forma o indivíduo não somente para gerir uma biblioteca, mas para ir além dela. Segundo Silva e Tanus (2019), as mudanças informacionais e tecnológicas interligadas com contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, que fazem parte de um processo de construção dinâmico, tornam inesgotável a busca pela definição do perfil e atuação dos profissionais da informação, incluindo o profissional bibliotecário.

Tendo em vista a posição da pessoa bibliotecária como um dos profissionais que podem contribuir para o enfrentamento da desinformação, munida de competências que lhe proporcionam instrumentos de mediação e avaliação da informação entre os mais variados grupos sociais, e considerando a sua capacidade de desenvolver projetos de direcionamento e capacitação dos indivíduos para obter uma experiência informacional mais segura, é importante nortear alguns pontos da história do curso em que esta pesquisa foi realizada, desde a sua criação, até o seu atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e as dificuldades enfrentadas.

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia foi criado em novembro de 2008, através da Resolução nº 198/CONSEA. Teve sua primeira turma formada em 2009 e foi reconhecido pela portaria nº 544, de 23 de setembro de 2016. O curso oferece habilitação de bacharel em Biblioteconomia dentro do prazo de quatro à seis anos, tendo uma carga horária total de 2.520 horas. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, 2018). Atualmente o curso atingiu a nota cinco no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Com um corpo docente de 10 professores, sendo 3 doutores, 2 mestres e 5 doutorandos, grandes feitos estão sendo realizados no curso, como

[...] projetos de extensão e de pesquisa em andamento, buscando oferecer para a sociedade serviços e produtos informacionais de qualidade; além de um trabalho em conjunto com o curso de jornalismo, transferido do campus de Vilhena para a capital e acolhido pelo Departamento de Biblioteconomia. (DE LUCCA; FERNANDES; MAROLDI, 2020, p. 206).

No entanto, ao realizarem uma comparação entre o PPC de 2008 e o de 2018, Andretta e Hubner (2020) chamaram a atenção para alguns problemas enfrentados pelo curso, como a “[...] falta de acervo e recursos humanos, as políticas de contingenciamento adotadas pelo Governo Federal e a emergência de novos temas e interesses da área.” (ANDRATTA; HUBNER, 2020, p. 146).

Os autores destacaram cinco esferas em que o curso de Biblioteconomia da UNIR enfrenta alguns problemas, e essas esferas são importantes para entender a contextualização da análise dos dados desta pesquisa. Dessa forma, no que diz respeito ao a) acervo: os autores alegam que há certa dificuldade na aquisição de uma bibliografia básica e complementar pela biblioteca; b) recursos humanos: foi sofrida a falta de

professores que tiraram licenças para a formação doutoral, além de encerramento de contratos de docentes substitutos e um pedido de exoneração; c) política de cortes e do “contingenciamento”, promovidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro: perceberam a redução do número de auxílios financeiros, assim como atraso do repasse de recursos, ocasionando uma queda na presença dos alunos em sala de aula; d) emergência de novos temas: assuntos como inovação e empreendedorismo, novos modelos conceituais de catalogação, propriedade intelectual e propriedade industrial, bigdata e ciência de dados, ciência aberta e repositório de dados e humanidades digitais, não são cobertos nas disciplinas obrigatórias e optativas do curso.

Esse último, em especial, é o principal ponto que se pretende observar nesta pesquisa. Partindo do pressuposto de que o intuito aqui é observar a percepção dos estudantes de Biblioteconomia quanto à atuação da pessoa bibliotecária no enfrentamento da desinformação e as habilidades desenvolvidas no curso para tal feito, é necessário visualizar o quadro de disciplinas e destacar qual delas pode ajudar no desenvolvimento dessas habilidades, mesmo com as deficiências relacionadas às temáticas. A seguir, será exibido um quadro as disciplinas consideradas fundamentais para desenvolver essas competências, disponibilizadas pelo Departamento Acadêmico de Ciência da Informação (DACI) da UNIR:

Quadro 2: disciplinas retiradas da grade curricular do curso de Biblioteconomia da UNIR.

DISCIPLINAS	HORAS
a) Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	80
b) Tecnologias digitais da informação	80
c) Teorias da Informação e Comunicação	60
d) Fontes de Informação e serviços de referência	60
e) Cultura e mídia	60
f) Fontes de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação	60
g) Ciência, Tecnologia e Sociedade no âmbito da Ciência da Informação	OPTATIVA
h) Competência em Informação	OPTATIVA
i) Informática aplicada a Biblioteconomia e Ciência da Informação	OPTATIVA

j) Recuperação e disseminação da Informação	OPTATIVA
---	----------

Fonte: própria autora (2021).

No quadro acima, foram retiradas da grade curricular algumas disciplinas que aqui consideramos cruciais para o desenvolvimento de competências que auxiliam no combate à desinformação. Dessa forma, ele representa apenas uma parte da composição da grade curricular do curso. Sendo assim, entende-se que a graduação em Biblioteconomia oferta ao bibliotecário, respectivamente:

- a) Uma introdução à Ciência em Informação (CI), que permite ao bibliotecário desenvolver uma perspectiva ampla sobre a profissão em termos de universo informacional e suas múltiplas ramificações, abrindo um leque de opções que se apresentam ao bibliotecário.
- b) Traz o domínio sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tão importantes quando as noções de CI.
- c) Conhecimento dos veículos de comunicação, assim como sua natureza e interdisciplinaridade.
- d) Habilidade de pesquisar as fontes das informações para se certificar de que se trata de um conteúdo confiável.
- e) Entendimento sobre as construções culturais e construção do conhecimento.
- f) Conhecimento de fontes e tecnologias da informação, em níveis culturais e sociais.
- g) Entendimento sobre a necessidade de informação e como supri-la aplicando criticidade na relação com a informação.
- h) Habilidades em informática.
- i) Habilidades em recuperação e disseminação de informações.

Vale ressaltar que o critério de escolha das disciplinas citadas acima se deu considerando o ambiente digital, onde as habilidades desenvolvidas por elas podem ser colocadas em prática de forma efetiva no enfrentamento da desinformação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2021, período em que ainda estavam em vigor as recomendações de distanciamento social da Organização Mundial de

Saúde (OMS), em decorrência da pandemia de coronavírus. Devido a suspensão das atividades presenciais, a Educação à Distância (EAD) passou a ser a principal modalidade de ensino e os profissionais da educação tiveram que se familiarizar com os recursos tecnológicos que viabilizaram a continuação das aulas.

Assim como o ensino, a metodologia desta pesquisa também precisou ser modificada para que fosse possível realizar a coleta de dados, que, se tratando de uma entrevista estruturada, já estava prevista no projeto para ser feita de forma presencial. Nesse processo, alguns problemas relacionados a ferramentas digitais necessárias para realizar as entrevistas de forma remota foram enfrentados. Isso resultou em mutações que ocorreram com a construção do roteiro da entrevista e até mesmo no rumo final que esta pesquisa tomou.

O grupo geral do curso de Biblioteconomia no Whatsapp foi o canal utilizado para fazer a solicitação de voluntários. Nele haviam 104 estudantes de todos os períodos, dos quais 22 concordaram em participar das entrevistas. As reuniões foram feitas via Google Meet e gravadas pelo celular, utilizando o recurso de gravar tela, porém, dessa forma não foi possível captar o áudio dos vídeos, ocasionando a perda de todos os dados. Esse imprevisto impôs a necessidade da reformulação da pesquisa e reestruturação do roteiro da entrevista, para que fosse possível entrevistar novamente as mesmas pessoas, a fim de obter novos dados.

A princípio, nesse momento falho da pesquisa em que os dados foram perdidos, a entrevista estava estruturada com o intuito de detectar as habilidades dos estudantes em identificar o fenômeno da desinformação e como ele acontece nas mídias sociais. Após as modificações necessárias, o rumo da entrevista foi para identificar a percepção deles sobre o fenômeno da desinformação e como eles acham que a pessoa bibliotecária desenvolve competências para atuar no enfrentamento desse problema.

A segunda rodada de entrevistas ocorreu mediante um novo pedido de voluntários no mesmo grupo, porém, dessa vez, apenas 17 pessoas concordaram em participar. As reuniões continuaram sendo via Google Meet, mas como a gravação nessa plataforma só é possível em e-mails institucionais, as gravações das entrevistas foram feitas através do programa Open Broadcaster Software - OBS Studio.

As entrevistas realizadas foram estruturadas, ou seja, os estudantes responderam somente ao que lhes foi perguntado, tendo como resultados os dados obtidos de forma

indutiva. Dessa forma, a análise foi feita através de uma descrição detalhada das respostas, correlacionando-as umas com as outras, para se ter noção de como está a percepção dos estudantes sobre a desinformação, levando em conta o Projeto Político Pedagógico do curso.

Entre os entrevistados, 04 são homens e 13 são mulheres. Dentre eles, 08 estão no oitavo período, 02 no sétimo, 05 no quinto, 01 no terceiro e 01 no primeiro. Foi possível notar que os alunos do oitavo, sétimo e quinto período, demonstraram mais domínio das questões informacionais, como o compartilhamento e checagem de fontes. Já os do quinto e terceiro período, demonstraram conhecimento mediano sobre o assunto e o aluno do primeiro período reconheceu que ainda não viu muita coisa no curso e por isso não saberia muito bem como responder as perguntas da entrevista.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Aqui será feita a análise das respostas dos entrevistados, relacionando-as de acordo com a convergência dos apontamentos, tendo em vista categorizar cada ponto colocado pelos estudantes que contribuíram para a coleta de dados desta pesquisa.

5.1 COMO ELES ENTENDEM O CONCEITO DE DESINFORMAÇÃO

Nesta questão, algumas pessoas afirmaram que a desinformação se baseia no compartilhamento de informações que não são checadas, onde as pessoas não se preocupam com a fonte. Sob a perspectiva da respondente 03, a “[...] desinformação seria uma forma de levar a outra pessoa a um erro, passar uma informação errada, aí causa uma desinformação, cria um choque entre a verdade e a não verdade.” (informação verbal, respondente 03). Tendo a informação como um instrumento que leva uma pessoa a ter acesso a um conteúdo falso ou distorcido, o respondente 06 complementa que desinformação é “[...] quando a pessoa não tem informações claras e precisas. É uma pessoa que não confere os meios de informação, não checa as fontes [...]” (informação verbal, respondente 06). Dessa forma, o respondente 07 afirma que,

[...] a desinformação é a falta de capacidade da pessoa de não ter acesso a fontes confiáveis, uma pessoa que não é confiável. Desinformação é a parte que a pessoa

não tem acesso à informação correta. A gente convive muito com a desinformação, dá para perceber que boa parte da população é muito desinformada e acredita muito fácil nas notícias que são espalhadas (informação verbal, respondente 07).

De acordo com o respondente 05, “[...] aquilo que você pensa que é verdade não é, mas você não se importa e leva adiante. Então desinformação é a falta de conhecimento, de leitura e a replicação daquilo que você não conhece.” (informação verbal, respondente 05). Sobre a questão de não checar a fonte, a respondente 04 diz: “desinformação seria quando eu falo ou vejo sobre algo, mas não verifico se ela é verdadeira ou não, então nessa ocasião eu me sinto desinformada. Se eu vejo uma informação que não é verdadeira e não checo, já é desinformação.” (informação verbal, respondente 04), assim como o respondente 08, que tem a mesma percepção, ao afirmar:

Desinformação para mim é quando a pessoa vê e ouve algo e não procura saber da verdade, já vai espalhando sem nem ao menos se certificar se é verdade ou não. Falta experiência na verdade, né, conhecimento... tem coisas que está na cara que é vírus, que é falso, mas ela não se prontifica a checar a fonte (informação verbal, respondente 08).

O que fica claro é a falta de cuidado que as pessoas têm no ato de receber uma informação sem checar suas fontes e o perigo que isso representa para a sociedade, já que gera desinformação. Assim como afirma a respondente 11, ao dizer que “[...] o impacto que a desinformação causa na sociedade é grave, porque uma pessoa desinformada fica vulnerável a qualquer *fake news*, ela não sabe os direitos que tem [...].” (informação verbal, respondente 11).

Já outras pessoas enxergam a desinformação como a falta de informação correta. Para essas alguns a desinformação se dá quando há um indivíduo mal informado, devido à produção de notícias fraudulentas. Para a respondente 17 a desinformação se trata de “[...] uma informação falsa ou que distorce a verdade, que não passa para a pessoa a verdade.” (informação verbal, respondente 17). Assim também explica a respondente 02:

Desinformação é o oposto de informação, né, por exemplo, desinformação é como se fosse um desserviço, porque quando a pessoa tem falta de informação é uma coisa, né, a falta de uma informação específica. Desinformação para mim é quando você tem uma informação que não serve para absolutamente nada, é como se eu pedisse uma resposta, e você viesse com outra resposta que não ia

suprir a minha pergunta. Para mim isso é desinformação (informação verbal, respondente 02).

É possível dizer que, sob essa perspectiva, a informação atua de forma que não há comprometimento de informar. Isso gera um problema para a sociedade da informação, que acessa diariamente informações carregadas de propósitos duvidosos. Dentro desse cenário, o respondente 01 traz uma visão que abrange dois caminhos que levam ao entendimento de desinformação:

A desinformação eu vejo por dois lados, primeiro a ignorância mesmo de a pessoa não ter conhecimento da informação, entendeu? Não ter acesso, e isso faz com que as pessoas não tenham poder de crítica, questionamento, isso para mim é desinformação. Por outro lado, também considera que a desinformação são aquelas informações que não são verídicas, são falsas e se acumulam por meio das mídias sociais. Então a desinformação, ou é a falta total de informação, ou é uma informação que não é verídica. A pessoa desinformada consequentemente espalha a desinformação (informação verbal, respondente 01).

Observando a afirmação acima, sobre as duas definições de desinformação na visão do respondente 01, pode-se destacar uma outra forma que alguns entrevistados definem a desinformação: a pessoa em si quando está com ausência de informação. A respondente 09, explica metaforicamente que a desinformação “[...] é tudo aquilo que você desconhece, quando a pessoa é desinformada é como se ela fosse um cego no escuro, qualquer detalhe ela se perde no caminho [...]” (informação verbal, respondente 09). Para algumas pessoas estar desinformado é não ter informações atualizadas, como afirma o respondente 13: “A desinformação para mim é como se você tivesse uma informação desatualizada, uma informação que é antiga, que não é atual, que não se insere em nenhum contexto.” (informação verbal, respondente 13). O respondente 14 compartilha da mesma percepção, já que para ele a desinformação “[...] é quando você não tá atualizado, não tá por dentro do que tá acontecendo no mundo [...]” (informação verbal, respondente 14). Dando sequência a essa linha de raciocínio, a respondente 16 afirma que

Desinformação pode ser talvez uma informação mal gerada, uma pessoa que não procura se atualizar, se informar das notícias, talvez quando a gente não se atualiza em relação ao vírus, essas coisas... aí é uma desinformação que você fica com uma informação antiga e não se atualiza [...] (informação verbal, respondente 16).

Dessa forma, é possível concluir que os estudantes de Biblioteconomia da UNIR enxergam a desinformação como um fenômeno que abrange a falta de conhecimento das pessoas para checar as fontes e se certificar de que se trata de uma informação confiável; a manipulação das informações que circulam pelas mídias sociais e direcionam as pessoas ao erro de acreditar em uma notícia fraudulenta e a ausência de informações relevantes e atualizadas.

A partir da perspectiva dos estudantes foi possível identificar a falta de conhecimento sobre a conceituação básica da desinformação. A maior parte dos respondentes associou o fenômeno com a noção de mentira, alguns até descreveram exemplos que se enquadram nos tipos de desinformação citados na seção 2, porém nenhum deles mencionou os termos *disinformation*, *misinformation* e *malinformation*, e desconsideraram também a desinformação que é provocada intencionalmente, com o intuito de promover o engano, fator mais agravante do problema em si.

Partindo desse pressuposto, é preciso considerar essa fragilidade e observar o que eles têm a dizer sobre as habilidades que desenvolveram no curso de Biblioteconomia, em relação ao que mudou no comportamento informacional deles, como profissionais da informação e indivíduos que interagem com as mídias sociais, especialmente as redes. É o que será discutido na próxima subseção.

5.2 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

Os entrevistados, em sua maioria, afirmaram que após ingressarem no curso de Biblioteconomia passaram a reconhecer a importância de checar as fontes de informação, para poder disseminá-las com responsabilidade. De acordo com o respondente 07, “[...] através da Biblioteconomia a gente conseguiu conhecer formas de buscar a informação correta, buscar as fontes de informações verídicas, então através do curso a gente consegue conhecer melhor a informação [...]” (informação verbal, respondente 07). O respondente 06 complementa: “[...] eu acredito que hoje eu sou uma pessoa que checa mais as informações antes de ir compartilhando, quando os outros compartilham eu já pergunto: mas quais são as fontes? Essas coisas [...]” (informação verbal, respondente 06).

Ao ser questionada sobre a sua relação com a informação após entrar no curso de Biblioteconomia, a respondente 03 afirma que

Mudou com relação a ir buscar a fonte, porque antes eu ficava muito na fonte secundária, não ia na primária, antes eu gostava muito de citação da citação, agora eu sempre vou na origem. Até porque, como eu quero ser uma bibliotecária e aplicar as técnicas, eu tenho, por obrigação, que ir na fonte primária (informação verbal, respondente 03).

Considerando a forma de pensar a informação antes de entrar no curso, a respondente 16 afirma: “[...] cursar Biblioteconomia me deixou sempre com uma interrogação, eu não vejo e compartilho, tenho primeiro que ir atrás e ver se a informação procede, antigamente eu só repassava sem investigar” (informação verbal, respondente 16). É imprescindível que o profissional da informação tenha o maior cuidado possível com a checagem de notícias, como afirma o respondente 10:

Antigamente eu não tinha o hábito de questionar a informação, não tinha uma noção de que tratar a informação de qualquer maneira poderia ser prejudicial e até mesmo perigoso, tanto para mim quanto para as pessoas que estão ao meu redor. Então a Biblioteconomia veio como um estalo que fez com que eu percebesse a importância de tratar com seriedade tudo aquilo que a gente recebe diariamente como informação (informação verbal, respondente 10).

É notório que, de formas diferentes, as pessoas formaram falas congruentes entre si. Antes do curso, elas não tinham conhecimento do processo de checagem da informação, como afirma o respondente 13: “[...] antes eu não tinha essa preocupação com as fontes, né, eu nem sabia, não tinha nenhum conhecimento sobre isso (informação verbal, respondente 13). Assim como o respondente 14: “[...] antes eu não tinha o hábito de checar a fonte da informação, não investigava pra ver se era confiável, depois do curso comecei a olhar mais pra isso (informação verbal, respondente 14). O respondente 08 afirma que teve conhecimento sobre o perigo das *fake news* ao realizar um trabalho acadêmico, ela relata:

[...] eu fiz um trabalho que era sobre desinformação, aí eu peguei o caso daquela moça de São Paulo que foi espancada até a morte porque foi repassado em um grupo do *Whatsapp* que ela cometia crimes com crianças, então eu vi que ela morreu e nem era ela, então com aquilo ali eu aprendi bastante (informação verbal, respondente 08).

Observando que a maior parte dos entrevistados considera que a competência mais importante desenvolvida pelo curso é a de saber checar a fonte das informações e reconhecer a importância de disseminar conteúdos confiáveis, a respondente 04 faz uma reflexão sobre como o curso de Biblioteconomia, ressaltando que se trata de um conhecimento essencial para todas as pessoas. Ela afirma:

Eu comecei a achar que todo mundo deveria estudar Biblioteconomia. Eu sempre fui curiosa, mas antes de cursar Biblioteconomia, eu olhava uma informação e acreditava nela, sem duvidar. Hoje tudo o que eu vejo, pesquiso para ver se procede, entro em vários sites para confirmar. Então vivo falando para todo mundo que todos deveriam estudar Biblioteconomia (informação verbal, respondente 04).

Outra perspectiva sobre as competências desenvolvidas pelo curso de Biblioteconomia, é sobre a visão de mundo que as pessoas passaram a ter depois dele, como afirma o respondente 11: “[...] depois que eu entrei na universidade, eu achei que meu comportamento mudou um pouco, a maneira de como eu posso me comporto na sociedade, como eu penso [...]” (informação verbal, respondente 11).

Apesar de se observar que os estudantes transformaram suas relações com a informação ao ingressarem na UNIR e, ao perceber que o curso de Biblioteconomia proporcionou a eles uma percepção abrangente da emergência de se portar de maneira cautelosa diante do fenômeno da desinformação, notou-se que os estudantes apresentam uma noção ainda limitada sobre o problema e de como ele se desenvolve, principalmente no ambiente digital, como afirma a respondente 02: “[...] a gente tem noção de pesquisar alguma coisa que a gente precisa saber no *Google*, mas a gente não sabe dizer o que é informação, para que serve, como resolve as coisas da vida [...]” (informação verbal, respondente 02).

Após adotarem uma postura mais cuidadosa com as fontes de informação, os estudantes mostraram um avanço considerável no que diz respeito à atenção dada aos procedimentos de checagem antes de compartilhar, mesmo sem ter um entendimento mais aprofundado das ambiguidades da desinformação. Dito isso, na próxima subseção, eles falarão sobre como a pessoa bibliotecária pode atuar contra a desinformação.

5.3 COMO A PESSOA BIBLIOTECÁRIA PODE ATUAR NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO?

Mais da metade dos entrevistados respondeu que o bibliotecário pode atuar para combater a desinformação por meio de projetos de conscientização, tanto nas mídias sociais quanto na unidade de informação em que trabalha. Dessa forma, o respondente 13 afirma que acha “[...] muito importante essas práticas de informar, dar palestras e conscientizar sobre o uso da informação, principalmente nas mídias sociais onde as pessoas compartilham muito a desinformação [...]” (informação verbal, respondente 13). A respondente 12 complementa: “[...] o bibliotecário pode atuar fazendo projetos, trabalhos, sobre desinformação e *fake news*, entendeu? Eu acho que seria uma coisa muito útil, porque, querendo ou não, esse é o papel do bibliotecário, deixar todo mundo o mais informado possível sobre tudo [...]” (informação verbal, respondente 12). Destacando a importância de gerenciar projetos conscientizadores, o respondente 06 acha que o bibliotecário pode atuar “[...] através de programas e projetos que conscientizem as pessoas sobre a desinformação, e que apresentem a **competência crítica em informação** para as pessoas [...]” (informação verbal, respondente 06, grifo nosso).

Dentre as pessoas que falaram sobre a importância dos projetos de combate à desinformação em si, houve aquelas que enfatizaram a ação através das mídias sociais. A respondente 02 relata:

Olha, de diversas formas, por exemplo, o bibliotecário, além de trabalhar em uma biblioteca, pode atuar para combater a desinformação. Ele pode atuar em um fórum on-line, no próprio *Facebook* onde a gente vai fazer postagens, porque tem várias *fake news* no *Facebook*, então a gente vai propagando as notícias certas, que são mais confiáveis, em todas as plataformas digitais... acredito que em todos os meios dá para trabalhar para combater a desinformação (informação verbal, respondente 02).

Vale ressaltar o quanto os projetos desenvolvidos pelos bibliotecários, com o intuito de informar o indivíduo, se fazem essenciais. Assim, a respondente 04, ao responder sobre a atuação de pessoas bibliotecárias, afirma: “[...] o projeto Informe-CI¹ do professor Pedro² é maravilhoso, porque ali não vamos encontrar nenhuma *fake news*,

¹ Informe-CI (unir.br)

² Professor na Universidade Federal de Rondônia, no Departamento de Ciência da Informação. Mestre em Linguística (2013), Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade (2015) pela Universidade Federal de São Carlos,

tudo o que é postado lá é de confiança. Então eu acho que via as redes sociais, divulgar projetos e trabalhos, por meio da internet [...]” (informação verbal, respondente 04).

De outras perspectivas, alguns estudantes também chamaram atenção sobre a ação de combate à desinformação dentro de unidades de informação, através de cursos de capacitação e projetos de conscientização, como afirma o respondente 10: “[...] onde você trabalhar, você tem que ter um preparo e a consciência de que precisa trabalhar com aquilo, então acho que cursos de capacitação seria um início [...]” (informação verbal, respondente 10). Paralelo a isso, o respondente 14 complementa que a pessoa bibliotecária pode atuar,

[...] informando sobre *fake news* e as formas de como a gente pode se livrar delas, como é que a gente pode ter mais informação, quais são as fontes confiáveis... e também de forma lúdica dentro da biblioteca, através de exposição de cartazes e murais expostos falando sobre *fake news*... dessa forma a gente pode ajudar um pouco a diminuir a desinformação [...] (informação verbal, respondente 14).

Por outro lado, algumas pessoas defenderam a ideia de que a pessoa bibliotecária pode combater a desinformação tendo responsabilidade informacional, ou seja, estar sempre disseminando informações corretas, tais como suas fontes. O respondente 01, ao ser questionado sobre isso, faz o relato de uma experiência que em um grupo de *Whatsapp*, lugar onde transitam inúmeras informações fraudulentas diariamente.

Sempre que um bibliotecário recebe uma informação, seja pelo *Whatsapp*, pelo *Twitter* ou por qualquer mídia social, é obrigação dele verificar a fonte, se a fonte existe ou se não existe, e uma vez ela não existindo, ele rebater essa desinformação. Eu tenho uma experiência com isso, porque via muito isso nos grupos, sobre aquele negócio de acabar com o décimo terceiro salário, um monte de deputado que já estava lá na lista para acabar com o décimo terceiro salário, e isso era uma desinformação terrível, eu fui pesquisar a fonte no site do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e encontrei lá um artigo de um desembargador que dizia que não poderia ser verdade pois se tratava de uma cláusula pétrea, então não tinha como tirar da constituição o décimo terceiro salário de qualquer trabalhador do país, só se mudarem a constituição para combater isso e não apenas um projeto de lei, aí eu fui lá e coloquei a fonte inclusive (informação verbal, respondente 01).

É possível observar, no depoimento acima, que o respondente 01 agiu em prol do esclarecimento de uma *fake news*. Isso, de acordo com a respondente 15, é também uma forma de atuar para combater a desinformação, já que a pessoa bibliotecária deve agir “[...] sabendo se informar cada vez mais, e passar essa informação para a frente” (informação verbal, respondente 15). Sendo assim, a respondente 03 complementa que **“[...] o bibliotecário está entre os dois mundos, entre o público e a informação, ele é uma ponte, um elo entre um e outro, é sempre o mediador da informação [...]”** (informação verbal, pessoa 03, grifo nosso).

Ainda sobre a prática de mediação da informação, o respondente 07 afirma que “[...] o bibliotecário em si tem que saber a informação correta, o papel dele é espalhar informações corretas, ficar antenado em todas as notícias e saber o que é falso ou não. Ele deve saber todos os meios de mediar a informação [...]” (informação verbal, respondente 07). Em outras palavras, o respondente 08 afirma o mesmo sobre o papel do bibliotecário: “[...] eu acho que tentar estar espalhando as fontes quando receber informações falsas, então parte de mim não passar essa informação para a frente, checar a informação para ver se é verdadeira ou não [...]” (informação verbal, respondente 08).

Por fim, algumas pessoas também chamaram a atenção para o comportamento de das pessoas bibliotecárias que se encontram inertes e indiferentes em relação à desinformação. Dessa forma, fizeram críticas ao profissional. O respondente 05 afirma que “[...] entre a biblioteca em si e o papel do bibliotecário, eu acho que ele precisa ainda mudar muito, ele tem que vender muito esse peixe, porque ele é o profissional que está lá e pode ganhar um usuário ou afasta-lo [...]” (informação verbal, respondente 05). Já o respondente 06 afirma:

[...] a gente faz o curso e acaba sendo só mais um curso, ninguém expande notícias verdadeiras, ninguém fala do curso, ninguém fala das informações corretas e como buscar, entendeu? Eu acho que expandindo mais até chegar nas outras pessoas. Eu vejo que muitos fazem o curso, mas não fazem nada, fica sendo só mais um diploma (informação verbal, respondente 06).

Portanto, de acordo com as falas dos entrevistados, é possível enxergar que, na perspectiva deles, a pessoa bibliotecária pode atuar através de projetos que visam informar e conscientizar as pessoas sobre a desinformação, tanto nas mídias sociais

quanto nas unidades de informação que for trabalhar. Elas também apontam uma crítica aos profissionais que não se importam em agir para mediar informações corretas e meios de acessá-las, não colaborando com o combate à desinformação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o curso de Biblioteconomia da UNIR, além da sua grade curricular, as dificuldades enfrentadas no PPC e a análise de dados desta pesquisa, é possível traçar um panorama geral sobre as habilidades que os alunos desenvolvem no curso e que podem ou não capacitá-los para atuar contra a desinformação. É importante atentar-se ao fato de que as deficiências encontradas no PPC atingem os alunos e refletem neles as problemáticas discutidas até então, interferindo na formação deles enquanto profissionais da informação.

Quanto à percepção dos estudantes em relação ao conceito de desinformação e a forma que ela se desenvolve na sociedade, especialmente nas mídias sociais, foi possível notar uma noção muito vaga sobre o tema. Eles até sabem o que significa a desinformação, mas não entendem claramente as variadas formas nas quais ela acontece, ou seja, pode-se dizer que eles não conseguem distinguir quando há uma desinformação, uma informação incorreta ou uma má-informação, mesmo os que estão em períodos mais avançados.

É notório que o curso de Biblioteconomia proporciona conhecimentos que, ao serem bem explorados, podem classificar a pessoa bibliotecária como um agente importante no combate à desinformação, mas para que isso aconteça, a grade curricular precisa ser atualizada de acordo com as demandas geradas pelos avanços tecnológicos, porque, caso não o façam, os alunos serão diretamente atingidos e sofrerão com as mesmas deficiências encontradas no curso.

Outra questão observada a partir da análise dos dados é a de que existe a necessidade de uma preparação do curso de Biblioteconomia da UNIR para lidar com as mudanças que precisam ser enfrentadas na formação da pessoa bibliotecária, que ocorrem partir dos avanços tecnológicos, ou seja, esse profissional, para atuar no enfrentamento da desinformação, precisa ocupar espaços digitais, além de atuar apenas em instituições físicas. Essa observação chama a atenção para outro problema: não é

possível atuar de forma efetiva contra esse fenômeno, enquanto profissionais da informação, se os estudantes não contemplam um entendimento abrangente do tema.

Não se deve desconsiderar a melhoria no comportamento informacional dos estudantes após ingressarem no curso de Biblioteconomia, porém, é preciso reconhecer que apenas questionando e checando fontes de informação, sem compreender por completo todo o universo e a complexidade da desinformação, não será possível enfrentar esse problema com propriedade, a qual geralmente se espera de um profissional da informação. Dessa forma, no que diz respeito à pessoa bibliotecária frente ao fenômeno da desinformação, é preciso que sejam implementadas disciplinas e projetos de ensino que tenham como foco preparar os estudantes para saber atuar tanto nas instituições físicas, quanto no ambiente digital, se adequando às necessidades informacionais que nascem do contexto atual.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, P. I. S.; HUBNER, M. L. F. . O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia em tempos de transições: história, expectativas e desafios. In: Célia Regina Simonetti Barbalho, Danielly Oliveira Inomata (org.). (Org.). **Informação em Biblioteconomia**. 1ed. Manaus: EDUA, 2020, p. 132-150.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, [????]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119591>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CONDE, C. A. G. F.; ALCARÁ, A. R. Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, [????]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102482>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CORRÊA, M. V.; CAREGNATO, S. E. Desinformação e comportamento informacional nas mídias sociais: a divulgação científica na prevenção ao novo coronavírus. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 161-185, 2021. DOI: [10.5433/1981-8920.2021v26n1p161](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p161) Acesso em: 14 abr. 2021.

DE LUCCA, Djuli Machado; FERNANDES, Joliza Chagas; MAROLDI, Alexandre Masson. 10 anos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (2009-2019): a trajetória apresentada por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso. In.: **inFORMAÇÃO em Biblioteconomia**. Manaus: Editora da UFAM, 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA: Departamento de Biblioteconomia. Projeto Político-Pedagógico do curso de Biblioteconomia (Bacharelado). 2018. Disponível em: MergedFile (unir.br)

FURTADO, R. L.; OLIVEIRA, J. G. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros. **Informação em Pauta**, v. 5, n. 2, p. 107-131, 2020. DOI: [10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.60391.107-131](https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.60391.107-131) Acesso em: 15 abr. 2021.

HELLER B., JACOBI G., & BORGES J. (2020). Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação. *Ciência Da Informação*, 49(2). Recuperado de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>

LEITE, L. R. T.; MATOS, J. C. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. Anais eletrônicos... São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1961/1962>. Acesso em: 06 mai. 2021.

MORAES, S. C. B.; ALMEIDA, C. C. A.; ALVES, M. R. de L. Informação, Verdade e Pós-Verdade: uma crítica pragmaticista na Ciência da Informação. *Encontros Bibli, Florianópolis*, v. 25, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e65505/41945>. Acesso em: 06 mai. 2021.

RÊGO, A. R. A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: [10.29397/reciis.v15i1.2293](https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2293) Acesso em: 16 abr. 2021.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4992>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, S. S.; TANUS, G. F. S. C. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019. DOI: [10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82](https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82) Acesso em: 21 abr. 2021.

TARGINO, M. D. G.; CAVALCANTE, A. V. B. Admirável mundo novo da ética da informação 2.0 em tempos de fake news. **Informação em Pauta**, v. 5 No 1, n. 1, p. 33-53, 2020. DOI: [10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43238.33-53](https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43238.33-53) Acesso em: 18 abr. 2021.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Journalism, fake news & disinformation: handbook for journalism education and training**. Unesco Publishing, 2018.

WILKE, V. C. L. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, p. 8-27, 2020. DOI: [10.21728/logeion.2020v7n1.p8-27](https://doi.org/10.21728/logeion.2020v7n1.p8-27) Acesso em: 18 abr. 2021.

Recebido em: 28 de março de 2022
Aprovado em: 16 de maio de 2023
Publicado em: 22 de julho de 2023